

O ENSINO DA ARTE E O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL

BROD, Daniela Corrêa¹; REYES, Maria de Lourdes Valente²

¹Centro de Artes/ Artes Visuais - Licenciatura. daniellabrod@gmail.com; ²Centro de Artes. Colegiado dos Cursos de Design Gráfico e Design Digital. valentereyes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar pesquisa desenvolvida no curso de Artes Visuais – Licenciatura, cujo tema é “O uso de materiais alternativos nas aulas de Arte para o Ensino Médio de uma Escola Pública, como forma de desenvolver a potencialidade artística e a experiência estética”. Com ele será estudada a possibilidade do uso de materiais alternativos para o desenvolvimento da experiência estética em sala de aula, no ensino médio, em uma escola pública de Pelotas. Tal pesquisa baseia-se em uma experiência de estágio, realizada no ano de 2010, a partir da observação de que a maioria dos estudantes não levava materiais de arte para as aulas e a escola não os disponibilizava uma vez que, após o uso, não eram devolvidos. Baseia-se, também, em uma oficina ocorrida em 2010 no Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob a orientação da professora Claudia Brandão, chamada “Arteiros do Cotidiano”, cujo tema explorado foi “Sustentabilidade na Arte Contemporânea”. Desta maneira, foi tratada a questão do material alternativo, chamando a atenção ao consumo exagerado de materiais e o que fazer com o lixo.

Deseja-se com tal pesquisa, investigar a possibilidade do uso de materiais alternativos para o desenvolvimento da experiência estética, em sala de aula, no nível médio, em uma escola pública de Pelotas. Os objetivos específicos são os de verificar que tipo de materiais os alunos levam nas aulas de arte; analisar se o(a) professor(a) explora possibilidades de ensinar arte através de materiais alternativos; verificar se o(a) professor(a) conhece artistas que trabalham com a questão da sustentabilidade; discutir sobre os materiais que influenciam na qualidade do ambiente sustentável; verificar as mudanças que poderiam ser feitas na escola para que o aluno se conscientize da importância do reaproveitamento e da reciclagem de materiais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a sua realização, a pesquisa conta com uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, a partir de entrevista com professor e um grupo de alunos das aulas de arte do Ensino Médio de uma Escola Pública de Pelotas. Tal pesquisa ocorre em uma escola pública em razão das questões econômicas dos estudantes, pois supõe-se que um dos motivos pelos quais os alunos não levam materiais de arte, solicitados pelos professores, possa ser a baixa renda familiar, entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como base teórica para este trabalho, utilizou-se o pensamento de MARTINS; PICOSQUE; GUERRA (1998), que descrevem em seu primeiro capítulo a

trajetória do ensino da arte, dando ênfase à possibilidade do professor ensinar arte com base na proposta triangular: fazer, fruir e refletir arte, a fim de auxiliar na produção de sentido do assunto estudado, e não apenas no fazer artístico. Outra referência importante é a LDB (1996), pois garante a obrigatoriedade do ensino da arte a fim de que seja desenvolvida a cultura do estudante. Na rede mundial de computadores, o *blog Urban Trash Art* (UTA), comenta a trajetória de dois artistas contemporâneos que trabalham com arte e sustentabilidade: Cleber Padovani e Rodrigo Machado arrecadam lixo nas ruas de São Paulo, e fazem instalações em determinados locais a fim de chamar a atenção da população para o consumo exagerado e o desperdício. O estudo sobre os artistas permite compreender a atitude atual da arte contemporânea, com seu componente reflexivo, pois eles tratam da questão do material alternativo e chamam atenção ao consumo exagerado e o que fazer com o lixo. “O espaço dos artistas é a rua a matéria-prima o lixo a fonte de inspiração o improvisado ocupação de espaços públicos arte efêmera e que sai do lixo recriação do que está inutilizável” (MADALON, U.T.A., s/d).

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394), de 20 de Dezembro de 1996, artigo 26, parágrafo 2º, “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Todavia, não é isso que costuma acontecer, principalmente em escolas públicas, pois o aluno muitas vezes aprende a técnica e o desenvolvimento cultural não é trabalhado, mas essa concepção de estudo vem desde a Missão Artística Francesa, chegada ao Brasil em 1816, e contratada por Dom João VI, responsável pela criação da Academia Imperial de Belas-Artes. O ensino acadêmico era voltado essencialmente para a cópia fiel dos desenhos e modelos europeus. A partir de então, houve uma valorização do ensino baseada no desenho geométrico, sendo uma concepção de ensino rígida, em que o professor era considerado o dono absoluto da verdade.

Ensinava-se a copiar modelos – A classe toda apresentava o mesmo desenho – e o objetivo do professor era que seus alunos tivessem boa coordenação motora, precisão e aprendessem técnicas, adquirissem hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos e que estes, de alguma forma, fossem úteis na preparação para a vida profissional [...] (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.11).

Entre as décadas de 1950 e 1960, com a influência da Escola Nova, houve um direcionamento do ensino da arte para a livre expressão, onde era valorizado o fazer, o processo, e desta forma não existia um conhecimento baseado na aprendizagem da arte. Contudo, é dever do professor de arte ensinar o conteúdo tendo como base a proposta triangular, para que o estudante atribua significado e adquira conhecimento ao conteúdo, mas infelizmente não é o que tem acontecido na grande maioria das escolas do Brasil.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa ainda está em sua fase inicial, e com ela pretende-se incentivar o uso de materiais alternativos nas aulas de artes, a fim de que sejam utilizados materiais de baixo custo e de que possa ser explorada a questão da sustentabilidade. Nesta etapa da pesquisa foram analisados livros, *blogs* e jornais, tais como: LDB (1996), MARTINS; PICOSQUE; GUERRA (1998), MADALON (s/d), entre outras, que dão sustentação ao assunto inicial, os quais discutem a questão de

artistas que trabalham com lixo. Portanto, a partir deste estudo, acredita-se na possibilidade de conscientizar os alunos para a questão da reciclagem e do reaproveitamento de materiais descartados como lixo para as aulas de Arte, tendo em vista que é um material que pode facilmente ser arrecadado na própria escola, e sem custos, possibilitando que seja explorada a questão do meio ambiente, fazer artístico e conhecimento em arte. Dessa forma, o ensino de arte propõe a construção de conhecimento através de recursos de fácil acesso e a reflexão sobre questões de qualidade do meio ambiente sustentável.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**; N. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2011.

JORNAL O Estado de São Paulo. **Dupla recolhe lixo para fazer esculturas nas ruas de SP.** 2009. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,dupla-recolhe-lixo-para-fazer-esculturas-nas-ruas-de-sp,382213,0.htm>>. Acesso em: 28 maio 2011.

MADALON, Marta. **Urban Trash Art (U.T.A): uma plataforma de criação de arte com lixo.** *Blog.* s/d. Disponível em: < <http://urbantrashart.blogspot.com/>>. Acesso em: 27 maio 2011.

MANZINI, Ezio & VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis.** São Paulo: Edusp, 2002.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do Ensino da Arte- A língua do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FDT, 1998.